

**PPRI**Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista**GENOCÍDIO
na PALESTINA**

17/02/2024 / nº 31

PELO FIM DO GENOCÍDIO EM GAZA!

Pela derrota militar de Israel e dos EUA!

**Ruptura de qualquer colaboração e
dos acordos econômicos, militares
e diplomáticos do Brasil com o
imperialismo e o Estado de Israel!**

**IMPULSIONAR A LUTA DE CLASSE
EM TODOS OS PAÍSES!**

Mais de 28,5 mil mortos em Gaza (maioria de mulheres e crianças) e de 400 na Cisjordânia (100 crianças); 6,8 mil feridos e mais de 8 mil desparecidas sob os escombros; 4,5 mil feridos (muitos mutilados gravemente) e dezenas de milhares de presos sob tortura sistemática; 70% da infraestrutura e serviços (hospitais, escolas, universidades, moradias, etc.) reduzidos a pó; repetidos bombardeios sobre campos de refugiados e colunas de famintos; deslocamento forçado de milhões e limpeza étnica; e, agora, as licitações para a exploração de gás nos territórios ocupados em favor da burguesia imperialista. Esses fatos colocam às claras o sistemático genocídio praticado por Israel como política de estado.

Essa é a realidade que vivem os palestinos, desde a criação do Estado de Israel como base regional para o expansionismo imperialista e para a colonização de territórios e exploração de recursos naturais. Esses interesses e objetivos estiveram presentes na Alemanha nazista, que invadiu toda a Europa e massacrou milhões de judeus, roubou suas propriedades e os expulsou dos lares nacionais que habitavam há séculos. Nazismo e sionismo estão aparentados pelos objetivos econômicos de suas respectivas burguesias, mas também compartilham os mesmos fundamentos racistas e chauvinistas que acobertam esses interesses.

Quem condena o nazismo mas passa pano no genocídio praticado pelo sionismo, responsabilizando ainda o Hamas como corresponsável, torna-se objetivamente um cúmplice da limpeza étnica na Palestina. Quem exige do Hamas que abaje as armas e aceite os termos do imperialismo (que significaria enterrar qualquer caminho à autodeterminação e libertação nacional da Palestina), é um traidor à causa dos palestinos. E quem, em nome da "estabilidade e paz regional", se coloca

sob o comando e direção do imperialismo, torna-se um peão do imperialismo. O governo burguês de Lula/Alckmin assumiu o comando da *Combined Task Force 151* (CTF 151), que objetiva garantir a "segurança e estabilidade em ... águas internacionais, que abrangem ... o Mar da Arábia, Golfo de Omã, Golfo de Áden e o Mar Vermelho", e sob comando de um almirante dos EUA, servirá à opressão nacional sobre o Iêmen, bem como à proteção dos navios que levam armas e suprimentos que alimentam o genocídio dos palestinos. Qualquer ação que favoreça o sionismo e o imperialismo colabora com o genocídio em Gaza.

Também é preciso rechaçar a conduta de partidos, organizações e candidatos que, diante da disputa eleitoral, acobertam o genocídio em Gaza, seja por omissão ou por concessão à tese de que as vítimas seriam responsáveis por seu próprio massacre – culpabilização do Hamas por ter "iniciado" o conflito. Não se podem trocar as 30 mil mortes de palestinos por votos de uma camada da população pró-sionista, consciente ou não.

Nosso lado, o dos oprimidos e explorados, é junto dos oprimidos que travam uma guerra de libertação contra seus algozes e opressores, e se define politicamente pela defesa incondicional dos oprimidos e a derrota militar do sionismo e do imperialismo, sem nunca compactuar com o programa e objetivos políticos das organizações jihadistas e dos governos nacionalistas que estão à cabeça da resistência armada. Esse é também o lado da classe operária no mundo todo e, especialmente, deve sê-lo nos EUA e países imperialistas, que financiam, protegem e armam Israel. É nesses países que a classe operária tem em suas mãos a possibilidade de infringir uma derrota decisiva aos imperialistas e sionistas. Devem fazer greves e ocupações de fábricas de armamentos; paralisar portos, aeroportos e ferrovias que transportam armas para Israel; organizar boicotes e desenvolver ações que impeçam o envio de ajuda militar aos sionistas. Está em suas mãos a força capaz de barrar o genocídio e ajudar na derrota militar dos carniceiros dos palestinos, por meio da luta de classes.

No Brasil, é necessário que os explorados e oprimidos façamos tudo para erguer um movimento unitário e nacional, ao redor das reivindicações mais sentidas pelas massas, organizado com total independência de classe, com os métodos da luta de classes e sob a estratégia própria de poder, que defende incondicionalmente os palestinos e desenvolva os métodos da luta de classes para paralisar e ocupar as fábricas ligadas à indústria militar sionista, e boicotar os negócios do sionismo em nosso país.

É com greves, ocupações, bloqueios, manifestações massivas, e todo e qualquer método que enfraqueça a ação militar do sionismo e do imperialismo, que daremos um passo no objetivo de derrotar e expulsar os opressores e algozes dos povos e nações oprimidas, da Palestina e do mundo todo. Para isso, é necessário convocar as bases dos sindicatos e organizações populares a romper com o imobilismo e a indiferença de suas direções, neste momento mais preocupadas com as eleições municipais que com o genocídio, pela defesa incondicional dos palestinos, e aprovando nas assembleias as greves e manifestações, bem como a ruptura de todo e qualquer acordo existente entre o Brasil e o Estado de Israel. Assim é que ocuparemos uma trincheira de classe junto aos palestinos e os houthis, na luta pelo fim do genocídio e pela derrota do imperialismo e do sionismo.